

Epidemiologia do Uso de Álcool no Brasil

Epidemiology of Alcohol Use in Brazil

Elisaldo A. Carlini*

Resumo

O uso de álcool é uma prática bastante difundida em nosso meio. Segundo os dados dos principais levantamentos nacionais de grande abrangência, a idade de iniciação no uso de álcool tem sido de 12,5 anos, com frequência de uso na vida de 65,2% entre jovens estudantes de 12 a 17 anos e prevalência de 11,2% de dependência de álcool na população geral. Ademais, as bebidas alcoólicas têm sido o principal motivo de internação psiquiátrica envolvendo o uso de substâncias, com 39.186 internações de um total de 51.787 internações ocorridas em 367 hospitais psiquiátricos Brasil afora, no ano de 2004. Dessa maneira, fica evidente a necessidade de elaboração de estudos futuros que mensurem o impacto do uso de álcool na saúde da população brasileira.

Unitermos

Epidemiologia; álcool; alcoolismo.

Abstract

Drinking is widespread within Brazilian society. According to the major household surveys, the age of initiation of alcohol use was 12,5 years and lifetime use of alcohol was mentioned by 65,2% of the students aged 12-17. Alcohol dependence was diagnosed in 11,2% of the surveyed population. Therefore, further studies are needed to measure the impact of alcohol use in health of the general population.

Keywords

Epidemiology; alcohol; alcoholism.

Considerações iniciais

Epidemiologia é lidar com números e mais números que precisam ser interpretados da melhor maneira possível. Com relação ao uso de álcool e outras drogas não é diferente. Há os levantamentos epidemiológicos, que podem ser, entre outros, de segmentos populacionais, como o *V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*¹, de 2004, e há os estudos com a população geral, os chamados *household surveys*, como o *I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil*², de 2001.

Análise do V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras

Recentemente lançado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da UNIFESP, este levantamento investigou uma população de 48.155 estudantes. Dessa amostra analisada, 65,2% das pessoas consultadas já haviam experimentado álcool ao menos uma vez na vida. O uso frequente, caracterizado pelo uso

*Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID
Departamento de Psicobiologia – Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo

das substâncias estudadas seis ou mais ocasiões nos trinta dias que antecederam a entrevista, foi referido por 11,7% da amostra, ao passo que o uso pesado, caracterizado pelo uso de álcool, tabaco e/ou outras drogas mais de vinte ocasiões por mês, ocorreu em 6,7% da população consultada¹ (Figura 1). Não houve diferença entre estudantes brasileiros do sexo masculino e feminino no consumo de bebidas alcoólicas. Vale salientar que, inclusive, o uso de álcool e de tabaco entre estudantes é ligeiramente maior em mulheres do que entre os homens¹.

Um outro dado que chama a atenção é a idade de iniciação no uso de álcool. Segundo esse levantamento, 41,2% dos jovens de 10 a 12 anos já haviam experimentando bebidas alcoólicas¹. Esse consumo pode ser um uso de álcool na noite de Natal, por exemplo, sem que haja nenhum problema assustador a respeito disso.

Análise do I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil

Epidemiologia do uso de álcool e outras drogas na população geral

O uso regular de álcool na população geral (pelo menos três a quatro vezes por semana), em indivíduos com idade entre 15 e 65 anos, foi relatado por uma média de 5,2% da população entrevistada nas 107 maiores cidades brasileiras². Notou-se também um número relativamente pequeno (0,2%) de meninos de 12 a 17 anos fazendo uso regular de bebidas alcoólicas e um consumo mais freqüente dessa substância entre homens². O uso na vida na faixa etária de 12 a 17 anos foi relatado por 48,3% da amostra pesquisada.

O uso de álcool no Brasil varia também de região para região. No norte do país, o uso freqüente de bebidas alcoólicas atinge 8,4% da população estudantil¹. Já a região sul apresenta uso freqüente dessa substância em 12,9% da população total. No todo, a média do Brasil é de 11,7% de sua população (Figura 2). Se o objeto de análise for a impressão que a população tem do fenômeno “beber álcool”, as respostas também divergem ao longo do território nacional. Na região norte, a população revela mais medo e insegurança do que no sul do país. A população do sul considera, em linhas gerais, menos ofensivo à saúde o uso de bebidas alcoólicas. É interessante notar que há, no sul do país, uma cultura de consumo do vinho, com a presença das culturas alemã e italiana modelando o saber beber e a maneira de se cultivar o vinho.

Em termos da idade de ocorrência de iniciação no uso de drogas, com o álcool houve a incidência da menor idade: 12,5 anos de vida. Já com o uso de cocaína a idade registrada foi de 14,4 anos de vida² (Figura 3).

Uso de bebidas alcoólicas no Brasil e no exterior

A comparação entre o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas no Brasil e em outros países também é de grande importância.

Freqüência do uso de bebidas Alcoólicas por Estudantes brasileiros das 107 maiores cidades brasileiras (ano 2004)*.

Freqüência de uso**	Porcentagem de estudantes fez uso
Na vida	65,2
No último mês	44,3
Freqüente	11,7
Pesado	6,7

E.A. Carlini/CEBRID

* Galduróz, JCF “ V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras”.

** Uso freqüente: 6 ou mais vezes no último mês; uso pesado: 20 ou mais vezes no último mês.

Figura 1 - Freqüência do uso de bebidas alcoólicas por estudantes brasileiros no ano de 2004 (adaptado/reproduzido de Galduroz e colaboradores 2001)¹

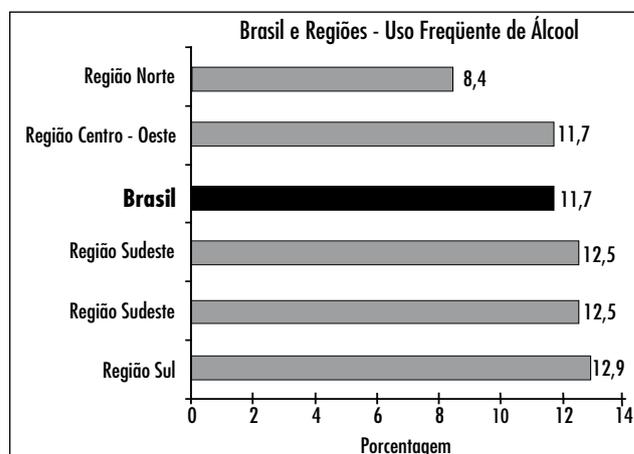
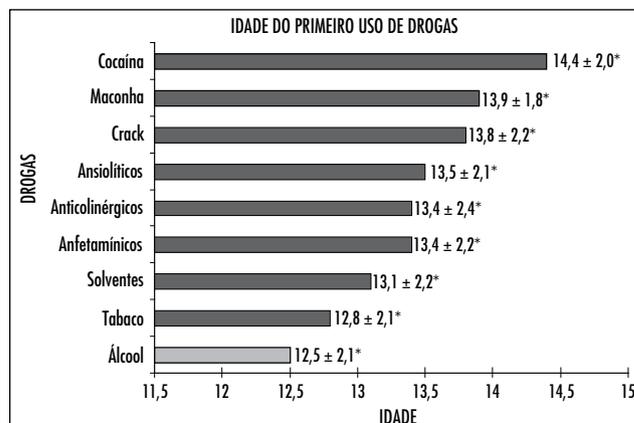


Figura 2 - Uso de álcool conforme a região do território nacional (reproduzido/ adaptado de Carlini e colaboradores 2001)²



* A NOVA seguido do Teste de Tukey, p>0,05. Comparou-se a idade do primeiro uso na vida com as demais. O uso de álcool teve a menor média de idade do uso inicial entre todas as drogas pesquisadas.

Figura 3 - Idade de iniciação no uso de drogas conforme os diferentes tipos de drogas (reproduzido/ adaptado de Carlini e colaboradores 2001)²

No Brasil, para a faixa etária de 16 anos, 75% da população já fez uso experimental de álcool². Em Portugal essa faixa é de 36% apenas, ao passo que na Dinamarca essa população é de 89% e em Barbados 83%¹.

Dependência de álcool na população geral

A parcela de entrevistados que preenchem os critérios para diagnóstico de dependência de álcool foi de 11,2%, com prevalência de 17,1% entre homens e 5,7% entre mulheres². Contudo, vale salientar que o critério utilizado para a mensuração desse aspecto não foi nem o DSM-IV nem o CID-10. Tratou-se de um critério de seis perguntas, com duas ou mais respostas positivas fechando diagnóstico de dependência³. Os números relacionados à dependência de álcool variam para as crianças de 12 a 17 anos, com números que vão de 8,5% a 1,2% de respostas positivas². Esses dados ilustram uma grande preocupação em torno do uso de bebidas alcoólicas entre crianças no Brasil.

Álcool e Maconha: crenças manifestas sobre os perigos do uso

Buscou-se analisar junto à amostra as crenças relativas sobre os riscos do uso de bebidas alcoólicas e do ato de fumar maconha. Quando o uso dessas substâncias se limita a uma ou duas vezes por semana, a população entrevistada se refere de maneira mais veemente aos perigosos do ato de fumar maconha. Porém, quando o uso se torna diário, praticamente para totalidade da amostra analisada, independente da idade ou o sexo do entrevistado, a resposta foi a mesma: o uso diário de bebidas alcoólicas é mais perigoso que o uso diário de maconha² (Tabela 1). Esse

dado, portanto, mostra claramente que há uma preocupação também da população em relação ao risco do beber diário não controlado.

Análise do Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Ruas nas 27 Capitais Brasileiras

Naquilo que tange ao uso de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua, buscou-se analisar essa população nas 27 capitais brasileiras. Os dados foram coletados em 2003 e publicados em ano 2004⁴. A amostra analisada foi de 2.807 crianças entrevistadas. Nessa população, a frequência de uso abusivo de álcool foi de 3% da amostra⁴, ao passo que, entre estudantes, esse número foi de 6,7%¹. Nota-se, assim, que o uso de álcool entre estudantes é significativamente maior do que entre as crianças em situação de rua. Mas estas crianças usam outras drogas, como maconha, solventes, cocaína, de maneira muito maior que os estudantes. Tendo em vista esses dados, torna-se de grande importância a discussão em torno dos programas de prevenção ao uso de drogas, os quais, evidentemente, devem ser específicos e assumir diferentes formatos dependendo do segmento populacional.

Internações Hospitalares: dados de 2004

O CEBRID realiza todo o ano o levantamento de internações hospitalares no território nacional. Em 2004, 367 hospitais psiquiátricos, de uma amostra total de aproximadamente 600 hospitais existentes no país, responderam os questionários referentes às internações psiquiátricas

Tabela 1. Crenças relacionadas aos riscos aparentes sobre o uso de álcool e maconha conforme idade, sexo e padrão de consumo (reproduzido/adaptado de Carlini e colaboradores 2001)².

Parâmetros	I Levantamento Domiciliar Álcool e Maconha			
	Risco Grave à Saúde por			
	Beber 1-2 vezes semana	Beber diariamente	Fumar maconha 1-2 vezes semana	Fumar maconha diariamente
População Total	26,7%	94,5%	43,2%	95,8%
12-17 anos	29,6%	94,4%	42,9%	96,4%
Homens	22,4%	92,9%	38,5%	94,6%
Mulheres	30,8%	96,1%	47,6%	96,9%

envolvendo o uso de substâncias. Ficou evidente algo já conhecido pelo senso comum, porém, pouco comentado: de um total de 51.787 internações hospitalares em 367 hospitais, o álcool foi responsável por 39.186 internações (Tabela 2). Vale salientar que nesse número não são incluídas as internações em que o uso problemático de álcool foi mencionado dentro da categoria de uso de múltiplas drogas; ou seja, o nº de internações em que o álcool tem participação é ainda maior. A segunda droga mais relatada como motivo de internação foi a cocaína, com 2.120 internações hospitalares.

Conclusões

Os dados acima mostram claramente algo importante. O uso de bebidas alcoólicas no Brasil é bastante comum em ambos os sexos. Começa cedo, entre 10 e 12 anos de idade e traz conseqüências graves à saúde do indivíduo que o consome. Estes estudos nos dão uma idéia da magnitude do uso de substâncias psicoativas no Brasil, incluindo o álcool e o tabaco. No entanto, estudos futuros que mensurem o impacto do uso de álcool e outras drogas na saúde da população brasileira são necessários para que possamos verificar as reais demandas em termos de saúde pública em nosso país

Tabela 2. Principais diagnósticos relacionados às internações por uso de substâncias em hospitais psiquiátricos no Brasil no ano de 2004 (CEBRID)

Internações em Hospitais psiquiátricos Brasileiros (Total de 367) em 2004	
F.10 - álcool	39.186
F.19 - múltiplas drogas	9.268
F.14 - cocaína	2.120
F.12 - canabinóides	699
F.11 - opióides	184
F.18 - solventes	111
F.13 - sedativos ou hipnóticos	94
F.15 - estimulantes	51
F.16 - alucinógenos	42
F.17 - tabaco	32
TOTAL	51.787

Referências bibliográficas

- Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2004 – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Departamento de Psicobiologia – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2004.
- Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil – 2001 – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2001.
- SAMHSA – Substance Abuse and Mental Health Services Administration. Substance Abuse in States and Metropolitan Areas: Model Based Estimates from the 1991 – 1993, National Household Survey on Drug Abuse: Summary Report. U.S. Department of Health and Human Services, 1996.
- Noto AR, Galduróz JCF, Nappo AS, Fonseca AM, Carlini EA, Moura YG, Carlini EA. Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Ruas nas 27 Capitais Brasileiras – 2003 – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2004.

Endereço para correspondência:

Elisaldo A. Carlini
 Universidade Federal de São Paulo
 Depto. de Psicobiologia
 Rua Botucatu, 862 – 1º andar
 CEP 04023-062 – São Paulo/SP
 Fax: (0XX11) 5084.2793
 Tel: (0XX11) 5539-0155
 E-mail: cebrid@psicobio.epm.br